

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E PROCESSOS
RESUMO
Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
AULA 2 CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
AULA 3 O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO
AULA 4 A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA LEITURA E COMPREENSÃO ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA
AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S000282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p.1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/domíniosdelinguagem/article/view/36978/20931>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996
PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO
REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA
PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
O MÉTODO SINTÉTICO
O MÉTODO ANALÍTICO
PARA ALÉM DOS MÉTODOS
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY
NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO
ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO
EM PAULO FREIRE
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

INTRODUÇÃO
O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA
A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, W. R. A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2002.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas

para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAL DA LINGUAGEM

AULA 5

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. *Introdução à psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: *Psicologia: reflexão e crítica*, 2003, 16(2), p. 327-336.

DISCIPLINA:

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE TEXTO
TEXTUALIDADE
TIPOLOGIA TEXTUAL

AULA 2

CONCEITOS DE PARÁGRAFO
ESTRUTURA DO PARÁGRAFO
COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

AULA 3

ELEMENTOS DO DISCURSO
ARGUMENTAÇÃO
DISCURSO POLÍTICO

AULA 4

A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS

AULA 5

RECURSOS ARGUMENTATIVOS
RETROSPECTIVA HISTÓRICA

AULA 6

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL
REFERÊNCIAS TEXTUAIS
CONECTORES TEXTUAIS
RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MORAES, V. de. Soneto de fidelidade. Jornal de Poesia, Fortaleza. Disponível em: http://www.revista_agulha.nom.br/vm2.html.
- UNICAMP – Universidade Federal de Campinas. Vestibular nacional Unicamp. 1993. Disponível em: http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/1993/download/POR_BIO.pdf. Acesso em: 7 jul. 2009.
- DISCUTINDO A LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Escala Educacional, ano 1, n. 6, fev. 2007. 68 p.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o que aprendemos. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS

LESÕES CEREBRAIS

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NEUROTRANSMISSORES

PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM

ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

DISLEXIA

DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA

DISCALCULIA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA: A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR

PLANEJANDO AS AÇÕES

AÇÃO E RESULTADO

DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO

COGNIÇÃO

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

CONTROLE MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO

SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO

TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

INTRODUÇÃO

FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR

FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

INTRODUÇÃO

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMTHOR, F. Neurociência para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- CORRÊA, C. R. F; MASSAUD, M. G. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA E AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aprenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO

DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2
INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4
INTRODUÇÃO
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5
INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6
INTRODUÇÃO
DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.
- GARRIDO, S. M. L. et al. A expansão da educação superior no brasil, a indução da qualidade a partir dos sinais e as novas perspectivas para a educação à distância. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. v. 11, n. 25. 2015.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentescos ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio

nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

INTRODUÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO

DOCENTE
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO ESCOLAR
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 abr. 2019.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP – Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educação especial. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaber, 2012.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaber, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaber, 2013.

DISCIPLINA:

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos do nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É CIBERCULTURA
AS LEIS DA CIBERCULTURA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA PARA VOCÊ

OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA

AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL

CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS

TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

AULA 4

INTRODUÇÃO

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET

APRENDER

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

INTRODUÇÃO

LETRAMENTO

LETRAMENTO DIGITAL

TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO

HIPERTEXTO

OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELLECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE
DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

